Ataques evidenciam presença do “Novo Cangaço” na região

03/04/2017

Curtir 0 Tweet

Em menos de dois meses, duas agências bancárias foram saqueadas em Cachoeira, município vizinho aqui da Feira de Santana. O ataque só não teve maior alcance porque, em dois outros bancos, os criminosos não conseguiram arrebentar os caixas eletrônicos. Um deles ocorreu no belo e antigo prédio que sedia o Banco do Brasil na cidade. O outro foi em uma agência do Bradesco. Como é praxe, em nenhum dos ataques se soube quanto os ladrões levaram.

Dois fatores fundamentais explicam os ataques em sequência ao município. Um deles envolve a dimensão logística: Cachoeira é próxima da BR 101, não é distante da BR 324 e, a partir dela, pode-se acessar diversas rodovias baianas, percorrendo distâncias relativamente curtas. Quem conhece a fundo esses caminhos, escapa com maiores chances de êxito.

Os atrativos, porém, vão além: um intrincado sistema de estradas locais interliga Cachoeira a distritos e pontos inimagináveis àqueles que desconhecem a região. É fácil esconder-se, aguardando momento mais propício para a fuga. A estratégia orienta muitos ataques a agências bancárias que acontecem Bahia afora.

Há outro fator fundamental: a presença de quadrilhas estruturadas – as chamadas facções – não apenas em Cachoeira, mas também nos municípios vizinhos. Comenta-se na cidade que muitos criminosos locais atuam associados a organizações de Salvador e até mesmo de São Paulo. Ninguém sabe se isso, de fato, é verdade; mas que o *modus operandi* é similar, é necessário reconhecer.

Novo Cangaço

Em fevereiro e meados de março os ataques aconteceram pela madrugada. Uma infinidade de tiros foi disparada para intimidar policiais ou eventuais curiosos; na fuga, os criminosos queimaram carros em locais estratégicos para dificultar a perseguição. Em ambos os ataques, a imponente e histórica ponte Dom Pedro II – que liga Cachoeira a São Félix – foi palco desses incêndios.

É evidente, em Cachoeira, o uso do método consagrado como “Novo Cangaço” em inúmeros ataques Brasil afora. A estratégia vem sendo lapidada desde o início da década passada, do Acre à Bahia, do Ceará ao Rio Grande do Sul, passando por Mato Grosso e São Paulo, estados de grande incidência dessas ações. Pode haver mera inspiração, mas a presença de *experts* nessa modalidade, oriundos de outros estados, não pode ser descartada.

O mais assustador é que esses *experts* podem estar residindo aqui perto, pelas cercanias, utilizando a região como base para seus ataques. Daí a repetição da investida em Cachoeira. O fato é que esses bandos agem com inteligência e sofisticação acima da criminalidade média. E as instituições policiais se mostram pouco preparadas para contê-los, antecipando-se às suas ações.

Ataques futuros – e, talvez, próximos – não podem ser descartados na região. Nessa modalidade criminal, método, equipamentos – armas e veículos – e mão de obra qualificada se movem com espantosa facilidade pelas fronteiras porosas do País. Criminosos que agem no Norte ou no Sul do Brasil podem, amanhã, estar oferecendo suporte para ousadas – e lucrativas – ações pelo país, inclusive por aqui.

André Pomponet

0 comentários Classificar por Mais antigos

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

LEIA MAIS

André Pomponet
Caiu o ritmo de expansão da
04/04/2017

André Pomponet
Jogo alimenta sonhos no Cer
Abastecimento
29/03/2017

André Pomponet
Manifestações pró-governo f
27/03/2017

André Pomponet
Mandatário de Tietê emplaca
24/03/2017

André Pomponet
A bazófia da aposentadoria p
precarizado
21/03/2017

« Anterior Pr

CULTURA
Turismo
Teatro
Música
Artes Visuais
Poesia
Literatura

NOTÍCIAS
Política
Economia
Saúde
Religião
História
Educação
Especiais

ENTRETENIMENTO
Eventos
Esporte
Cinema
Humor
Contos e Crônicas

COLUNAS
André Pomponet
Cultura e Lazer
Franklin Maxado
Poucas e Boas
Religião
Caneta Afiada

INICIAL SOBRE ANUNCIE

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocult
Painel Administrativo